Enfermeiros nos Açores mostram cada vez mais vontade de emigrar por falta de emprego e baixos salários

Dia Internacional do Enfermeiro assinalado hoje com o tema "Autonomia e Regulação: Que caminho", no Auditório do Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada

A Ordem dos Enfermeiros assinala hoje em Ponta Delgada o Dia Internacional do Enfermeiro e em cima da mesa vão estar várias questões pertinentes que dizem respeito ao exercício da profissão, com várias especialistas regionais, nacionais e internacionais, a dar o seu testemunho sobre a profissão e a sua actuação no sistema de saúde.

Luís Furtado, Presidente do Conselho Directivo da Secção Regional da Região Autónoma dos Açores da Ordem dos Enfermeiros antecipa ao Correio dos Açores o que vai estar hoje em debate e faz o retrato das necessidades reais ao nível da enfermagem e da situação real dos enfermeiros. Neste contexto, diz que há duas esferas que importa tecer considerações quando se fala de enfermagem e enfermeiros no quadro regional de saúde. O cenário traçado por este enfermeiro, é que "a situação não está favorável".

Porquê? "Porque os vencimentos não acompanharam a diferenciação técnica e científica desses profissionais, o mercado de trabalho está em fraca contração não porque esteja saturado mas porque esta imposição de medidas de austeridade e a conjuntura que estamos a viver não abona muito à criação de emprego". E neste ambiente de pouca empregabilidade, Luís Furtado refere ser "contraproducente" dizer não temos mais enfermeiros ou que não podemos pagar mais enfermeiros, porque, assim sendo, "o que estamos é a delapidar e a deteriorar a qualidade dos cuidados de saúde prestados onde quer que seja, mas particularmente na Região Autónoma dos Açores", embora reconheça que "a nossa situação não seja tão má quanto o panorama que grassa a nível do país".

"Sabemos que os enfermeiros são mal pagos, que há um aumento muito significativo do desemprego, que há precariedade laboral, que há instabilidade dos contratos e nos regimes de prestação de serviços, e que há também um aumento muito considerável nas vontades de saída do país", conta-nos o responsável pela Secção Regional da Ordem dos Enfermeiros, sublinhando que os dados disponíveis não são muitos animadores.

"Os dados relativos aos anos de 2011 a Abril de 2016 dizem que foram efectuados 128 pedidos de enfermeiros para saírem do país, nem todos correspondem a igual número de processos de emigração, mas manifestam a intenção de abandonar a região, essencialmente para o espaço europeu, sendo que o Reino Unido e a Irlanda continuam a ser os destinos mais apetecíveis por parte dos enfermeiros, não só pelas questões remuneratórias mas também pelas perspectivas de desenvolvimento de carreira". Este número – vinca Luís Furtado – "pode não parecer muito mas se olharmos que nesta secção regional até 31 de Dezembro de 2015 estavam inscritos 1976 enfermeiros verifica-se então que este é um número elevado face ao número total".

Na diferenciação técnica e científica, Luís Furtado recorda que se fez "um forte investimento na formação e depois o percurso e a consolidação da enfermagem enquanto ciência do conhecimento assiste-se a uma grande pujança. E é este desequilíbrio entre o que é a questão técnica e científica na diferenciação da profissão, que depois não encontra o equilíbrio nas questões laboral e económica". E, por isso, assume, "há um sentimento de desânimo que radica no facto de as pessoas pensarem que investiram tanto na sua formação e não conseguem ser reconhecidos pelo sistema. É necessário mudar este paradigma. Os enfermeiros não são uma despesa na balança mas sim uma despesa tal como qualquer prestador de serviço, contudo há um retorno para o sistema que é elevadíssimo, supera claramente qualquer custo relacionado com a sua contratação".

A conferência alusiva ao tema "Autonomia e regulação: Que caminho", tem início marcado para as 09h30, no Auditório do Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada.

João Soares, Director Regional da Saúde procederá à sessão de abertura, ao que se segue as intervenções José Manuel Bolieiro, Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, Fernando Mesquita, Presidente do Conselho de Administração do Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada, Luís Furtado, Presidente do Conselho Directivo da Secção Regional da Região Autónoma dos Açores da Ordem dos Enfermeiros, Francisco Branco, Delegação Regional dos Açores do Sindicato dos Enfermeiros Portugueses.

Pelas 11h00, terá lugar o painel "Os enfermeiros no centro da decisão em saúde: A día de autonomia regional e regulação da profissão", em que estará em debate a questão dos "Enfermeiros na Melhoria da Saúde dos Açorianos – Um Contributo Efectivo", em que será oradora Manuela Silva Raposo. Quanto ao tema "A Regulação da Profissão e as Autonomias Regionais" será abordado por Lucília Nunes. "Nurses in health services decision making and policy development" é o tema a abordar por Sandra Pereira, e "Nurses: A Force for Change: Improving health systems' resilience" é o que traz a debater Pablo Hernández-Marrero. O painel tem como moderadora Hélia Soares.

Nélia Câmara

Sem emprego e salários baixos

Enfermeiros estão cada vez com mais vontade de emigrar

A Ordem dos Enfermeiros assinala hoje, em Ponta Delgada, o Dia Internacional do Enfermeiro. Em cima da mesa vão estar várias questões pertinentes que dizem respeito ao exercício de uma profissão com precaridade no trabalho e que está a ser mal paga em comparação com outras.

pág. 2